

# PAPEL TRANSFORMADOR DA LITERATURA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS JOVENS BRASILEIROS

Marcos Aparecido Pereira<sup>1</sup>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, IFMT, Cáceres, MT, Brasil

**Resumo:** A literatura é essencial no desenvolvimento humano, especialmente na educação. Este estudo destaca a importância da literatura na formação dos jovens brasileiros, enfatizando sua contribuição para a criatividade, as habilidades socioemocionais e o desenvolvimento social. Através de histórias e dilemas, a literatura incentiva o pensamento crítico e a imaginação. Ao lidar com diferentes perspectivas, os jovens aprimoram a empatia e as suas habilidades sociais, fundamentais para a vida em sociedade. Além disso, ao serem expostos a diversos estilos literários, ampliam seu repertório cultural e sua capacidade crítica, expandindo seus horizontes de compreensão do mundo. Portanto, valorizar a literatura no processo educacional é crucial para uma educação inclusiva e humanizada no século XXI.

**Palavras-chave:** Literatura; Desenvolvimento humano; Criatividade; Formação integral.

**Title:** THE TRANSFORMATIVE ROLE OF LITERATURE IN THE COMPREHENSIVE EDUCATION OF BRAZILIAN YOUTH

**Abstract:** Literature is essential for human development, especially in education. This study highlights the importance of literature in the formation of young Brazilians, emphasizing its contribution to creativity, socio-emotional skills, and social development. Through stories and dilemmas, literature encourages critical thinking and imagination. By dealing with different perspectives, young people enhance their empathy and social skills, which are fundamental for life in society. Additionally, by being exposed to various literary styles, they expand their cultural repertoire and critical capacity, broadening their understanding of the world. Therefore, valuing literature in the educational process is crucial for a more inclusive and humanized education in the 21st century.

**Keywords:** Literature; Human development; Creativity; Integral formation.

---

<sup>1</sup> Doutor em Estudos Literários pela Universidade de Mato Grosso, UNEMAT. Docente IFMT Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo e do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ensino PPGEN-IFMT/UNIC – Campus Cuiabá. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9498-8248>. E-mail: [marcos.pereira@ifmt.edu.br](mailto:marcos.pereira@ifmt.edu.br).

## Introdução

A educação técnica de nível médio desempenha um papel crucial no que se refere a uma formação sólida e bem estruturada dos jovens brasileiros, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e capacitando-os para realizar pesquisas, integrar atividades de extensão junto à comunidade e/ou seguir carreira acadêmica. No entanto, a importância do estímulo à criatividade e à leitura literária, sobretudo de forma interdisciplinar, e a livre expressão artístico-cultural muitas vezes são vistas como coadjuvantes nas escolas da rede federal.

Nesse sentido, o presente trabalho se propõe a refletir acerca dos benefícios da literatura não só na construção do pensamento racional articulado, mas na expansão da imaginação, da criatividade e da empatia, necessárias a todas as áreas de atuação na sociedade contemporânea. Isso porque se assume a noção de que um ser humano desenvolvido de maneira holística é um ser humano mais competente em termos de pensamento, emoções e sentimentos.

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade, pois permite que os alunos explorem novas perspectivas, desafiem suas próprias ideias e desenvolvam habilidades de pensamento crítico. Ao incorporar a literatura de forma interdisciplinar, as instituições de ensino podem proporcionar aos alunos uma educação mais abrangente, preparando-os não apenas para executar tarefas, mas também para inovar e resolver problemas de forma criativa.

A título de exemplo, uma pesquisa realizada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revelou uma queda significativa na criatividade e outras habilidades socioemocionais em adolescentes (Idoeta, 2021). Isso sugere que os jovens têm tido menos oportunidades de exercitar suas capacidades imaginativas e, conseqüentemente, desenvolver as competências imaginárias de criar e pensar de forma divergente. O relatório dessa pesquisa sugere, ainda, que as escolas precisam reavaliar seus currículos e dar mais ênfase ao desenvolvimento dessas habilidades, incluindo disciplinas negligenciadas, como aquelas ligadas à arte e aos esportes. Os pesquisadores defendem que estimular a criatividade e a curiosidade desde cedo pode não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também preparar os jovens para os desafios da vida adulta.

O que preocupa sobremaneira nesses dados é o fato de que eles indicam uma tendência de queda nas habilidades socioemocionais dos adolescentes à medida que estes envelhecem. Esse padrão é mais evidente nos anos finais do ensino fundamental, com ligeira melhora quando esses alunos entram no ensino médio. Sabendo que as habilidades socioemocionais são competências que envolvem a forma como lidamos com nossas emoções e com as emoções das outras pessoas e, por consequência, que elas são imprescindíveis para o desenvolvimento do indivíduo, o sucesso no mercado de trabalho e o convívio social saudável, percebe-se a emergência de um trabalho voltado ao estímulo do desenvolvimento dessas habilidades.

Obviamente, esse não é um papel exclusivo da escola, do mesmo modo que o incentivo à leitura literária não é. Famílias e sociedade organizada como um todo também precisam estar alertas e ativas na educação psíquico-emocional dos jovens. Logo, neste trabalho, apenas se assume a perspectiva do espaço escolar como ponto de reflexão para o grau de contribuição que pode ser proporcionado na vida dos jovens a partir de um trabalho com a literatura numa perspectiva de formação integral. É nesse sentido que se faz imperioso que as escolas e os sistemas educacionais considerem a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, da criatividade, da curiosidade e da persistência (ou perseverança) para garantir um bom desempenho acadêmico e promover o bem-estar psicológico dos estudantes a fim de que eles se tornem adultos capazes de se relacionar de maneira sadia e humana com seus semelhantes, nos tempos e espaços futuros.

Desse modo, o valor da literatura no processo de formação do indivíduo não está no desenvolvimento de capacidades linguísticas ligadas à leitura, à escrita ou ao domínio da gramática, ainda que essas venham como consequência da interação com o texto. O valor intrínseco a esse objeto estético está basicamente em três pontos: 1) na interlocução com diferentes culturas, experiências e realidades sociais, expandindo os horizontes dos estudantes e promovendo a empatia e a compreensão acerca do universo do outro. Destaca-se que, em um mundo cada vez mais globalizado, essa capacidade de compreender, apreciar e, sobretudo, valorizar a diversidade é algo essencial, e a literatura pode desempenhar um papel crucial nesse processo; 2) na expansão de discussões acerca de questões éticas, morais e sociais, o que, por sua vez, expande a compreensão de mundo do indivíduo, preparando-o para se tornar um cidadão mais consciente, engajado e emocionalmente conectado ao próximo. Nota-se que essa dimensão está diretamente relacionada ao aprimoramento das competências cognitivas do ser humano que perpassam tanto por fatores racionais quanto emocionais; e, por fim, 3) no estímulo à criatividade e à imaginação, as quais, se não proporcionam um contraponto ao rigor técnico das disciplinas específicas, certamente são valiosas contribuições a elas. Afinal, a capacidade de pensar de forma criativa e inovadora é uma habilidade altamente valorizada no mercado de trabalho atual, e a literatura pode desempenhar também um papel fundamental no desenvolvimento dessa competência.

Logo, ao incorporar e valorizar a leitura literária, especialmente de forma interdisciplinar, as escolas podem oferecer uma educação mais abrangente e enriquecedora, preparando os alunos para serem não apenas profissionais competentes, mas também pessoas criativas, críticas, comprometidas e saudáveis emocionalmente. Desse ponto de vista, a literatura não é apenas uma disciplina à parte, mas sim um elemento essencial para a formação integral dos jovens, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humanizada (Candido, 2011).

### **A imaginação criativa e uma melhor formação escolar**

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade. Por meio da leitura de obras literárias, as crianças e jovens têm a oportunidade de vivenciar

diferentes experiências. Essas experiências ficcionais vivenciadas no âmbito da imaginação se somam às experiências reais do indivíduo, favorecem a reflexão e o diálogo com sentimentos e emoções e promovem a interlocução com o outro representado no objeto estético.

Nessa compreensão, é importante destacar, em particular, o papel da literatura infantil como um importante agente formador do leitor. Isso porque, ela apresenta o mundo de forma lúdica, ensina conceitos iniciais e estimula a criatividade, a imaginação e as representações corporais.

No entanto, quanto mais o estudante caminha para os anos finais da educação básica, mais a leitura literária perde em caráter de prazer, de ludicidade e de aprendizado espontâneo por meio da interlocução com os textos. Nesse percurso, a literatura ganha critérios mais metódicos, obrigatórios, vigilantes e cerceadores da leitura. De certa forma, o prazer da leitura é menosprezado em nome de “altas” leituras, de exercícios de análise formal e estrutural e/ou de discussões supostamente profundas, mas que terminam por não contribuir para uma formação de leitores para fora dos requisitos pressupostos pelos umbrais institucionais.

E, como “não se força uma curiosidade, desperta-se” (Pennac, 1998, p. 121), o texto literário termina por se afastar da vida do estudante e entrar para o rol dos dogmas e dos rituais avaliativos da escola. É nesse contexto que Zilberman (2008) afirmou que a literatura deixou de ser educativa.

Para reverter esse processo de afastamento entre o estudante e o texto literário, é necessário repensar a forma como a literatura é abordada nos últimos anos da educação básica. Em vez de se concentrar apenas nas análises estruturais e em exercícios técnicos, seria interessante criar momentos de leitura mais livres, em que o foco esteja no prazer e na experiência estética proporcionada pelas obras. Projetos de leitura compartilhada, clubes de leitura e discussões literárias abertas podem ser caminhos para restabelecer essa conexão entre o aluno e a literatura, permitindo que a leitura seja vista não como uma obrigação, mas como uma oportunidade de explorar novos universos e desenvolver uma visão crítica do mundo.

Outro ponto importante é a diversificação dos textos oferecidos. A literatura clássica tem um valor indiscutível, mas também é fundamental que os estudantes tenham acesso a uma variedade de gêneros e estilos que dialoguem com suas realidades e interesses próprios, relacionados à idade, ao desenvolvimento e/ou às experiências prévias de leitura. Nesse sentido, a inclusão de obras contemporâneas, de autores regionais e de temáticas mais próximas ao cotidiano dos jovens pode ampliar o repertório cultural e tornar a leitura mais acessível e instigante.

Vale destacar que isso não significa abandonar os clássicos, mas oferecer um equilíbrio entre a tradição literária e as novas vozes, criando um ambiente mais inclusivo e dinâmico, afinal, a apreciação estética de uma obra clássica muitas vezes surge de um repertório de referências e interlocuções possíveis de serem estabelecidas no ato da leitura. Diálogo intertextual esse sem o qual, não raramente, os estudantes acabam se afastando da leitura por considerá-la “sem sentido”.

À vista disso, é sabido que o papel do professor como mediador é essencial para reacender o interesse dos estudantes pela leitura. O docente pode atuar como um guia, não apenas ao fornecer informações técnicas sobre as obras, mas, principalmente, ao compartilhar sua própria paixão pela literatura, afinal, o amor pela leitura muitas vezes se dá no processo de transferência de um indivíduo para outro. Nesse contexto, ao demonstrar entusiasmo e envolvimento com o que está sendo lido, o professor tem mais possibilidades de contagiar os alunos, despertando neles a curiosidade e o desejo de descobrir mais sobre o universo literário.

É importante destacar que o mesmo acontece de leitor para leitor. Quando os estudantes têm a oportunidade de discutir, compartilhar e referendar leituras, há uma maior chance de que a formação de leitores literários aconteça, de fato, na prática e na vida das pessoas.

Ademais, não há formação de leitores que não passe pelo prazer do texto, pois é através dessa experiência afetiva que o indivíduo se envolve profundamente com a leitura. O prazer do texto não se resume a uma simples sensação de entretenimento, mas engloba uma série de estímulos emocionais, cognitivos e estéticos que levam o leitor a se conectar de maneira intensa com a narrativa. Quando o ato de ler se torna algo prazeroso, o leitor não apenas consome a obra, mas mergulha em suas profundezas, interagindo com os personagens, cenários e ideias de forma íntima e significativa. Esse envolvimento gera um vínculo duradouro com a leitura, motivando o indivíduo a buscar, de forma autônoma, novas obras e a expandir seu repertório literário.

Além disso, é no processo de interlocução entre o leitor e o texto que se estabelece uma relação íntima com o imaginário. O texto literário, ao apresentar situações, dilemas e mundos fictícios, convida o leitor a explorar o seu próprio universo interno, permitindo-lhe atribuir significados pessoais àquilo que lê. Esse diálogo com a imaginação não é passivo; pelo contrário, exige do leitor uma postura ativa, na qual ele constrói imagens mentais, interpreta as emoções dos personagens e projeta suas próprias vivências nas situações descritas. Ao fazer isso, o leitor não apenas compreende a obra, mas a reinventa, criando um novo mundo simbólico a partir da sua leitura. Essa interlocução é o que diferencia a leitura literária de outros tipos de leitura, como a informativa, a técnica ou mesmo aquelas das conversas de redes sociais. Enquanto essas buscam a transmissão de informações, a leitura literária é aberta, ambígua e múltipla, permitindo uma série de interpretações e sentimentos. Assim, o prazer do texto e a interlocução com o imaginário não apenas formam o leitor enquanto indivíduo, mas também o levam-no a ser capaz de compreender o mundo de forma mais ampla, crítica e criativa, tornando-se parte fundamental de sua formação intelectual e emocional.

Ao retornar, porém, à problemática da alteração de posicionamento acerca da leitura literária ao longo da educação básica: talvez o distanciamento das leituras lúdicas e livres praticadas pela escola, à medida que os jovens vão avançando na educação, explique os dados da quinta edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, realizada no ano de 2020. Os dados indicam decréscimo na relação leitor-livro, especialmente nos anos finais do Ensino

Médio. Ou seja, quando a literatura se afasta da vida do leitor e se insere num viés puramente utilitarista, ela perde seu encanto e, fatalmente, deixa de cumprir o seu papel formativo tanto em níveis psíquicos e sociais quanto estéticos. Assim, o estudante perde uma importante parte do processo formativo ligada às competências de imaginação e criatividade.

A literatura contribui para o desenvolvimento da criatividade ao proporcionar um espaço para a expressão de ideias e emoções, encorajando os leitores a explorar diferentes perspectivas e a pensar de forma crítica (Carmo, 2022). Além disso, a literatura estimula a capacidade de resolver problemas de maneira inovadora, uma vez que os leitores são expostos a situações complexas e desafiadoras presentes nas narrativas literárias. Provavelmente a maior contribuição na formação dos estudantes de nossa época esteja relacionada à compreensão de si e dos outros; afinal, numa sociedade mediada pela tecnologia, pela internet e pela inteligência artificial, as informações e os conteúdos podem ser pesquisados e descobertos com a facilidade de um clique. Por outro lado, as competências de interação social, de inteligência emocional, de aceitação do outro e de autoaceitação se tornam ainda mais relevantes.

Na escola ou fora dela, a experiência estética, na qual se inclui a leitura literária, compondo o letramento, esse processo ininterrupto e sempre imperfeito de formação da identidade, está sendo mais valorizada neste novo século, como modo de humanizar as relações enrijecidas pela absolutização das mercadorias (Paulino, 2004, p. 60).

O desenvolvimento de habilidades essenciais para uma vida plena e significativa em uma sociedade em constante evolução perpassa pelo amadurecimento psíquico, pela compreensão das peculiaridades que nos tornam humanos. Candido (2011) já defendia o direito à literatura e explicava que ela nos conduz à humanização, na contrariedade do termo. Isso porque a literatura não tem o papel de nos corromper ou de nos edificar; ela nos leva a uma melhor compreensão de nossos limites e potencialidades, faz com que possamos encarar nossos traços mais singulares e, portanto, proporciona uma formação que vai além do conteúdo, da técnica ou da “decoreba” de informação. À vista disso, se desejamos uma formação integral do ser humano, é preciso garantir-lhe o direito inalienável à literatura (Candido, 2011).

Dodell-Feder e Tamir (2018) explicam que a leitura de ficção tem um efeito pequeno, mas garantido, nas habilidades sociais, sobretudo quando medidas de desempenho real são consideradas. Vale destacar que, muito embora os efeitos sejam pequenos, os benefícios da leitura de ficção podem se acumular ao longo do tempo, e é por isso que os pesquisadores recomendam sua prática diária. Nesse sentido, é importante mencionar que encontrar um resultado concreto em relação à leitura de ficção é uma comprovação da influência da literatura em nosso comportamento. Desse modo, a pesquisa confirma, em relação às habilidades sociais, o que séculos de produções ficcionais já haviam deixado evidente: a literatura modifica as maneiras de pensar, agir e sentir do ser humano.

Aqui é onde a literatura desempenha um papel fundamental. Ao mergulhar nas histórias de personagens complexos e enfrentar suas próprias jornadas dentro das páginas de um livro, os estudantes são expostos a uma miríade de experiências humanas, dilemas morais e conflitos emocionais. Essa imersão na condição humana permite que eles desenvolvam empatia, compreensão e tolerância – isso porque “as imagens do devaneio do poeta cavam a vida, engrandecem as profundezas da vida” (Bachelard, 2018, p. 149).

No poema auto confessional *An introduction*, de Kamala Das (2012), por exemplo, vemos uma voz desafiadora que se recusa a ser definida pelas normas e expectativas sociais de sua cultura. A autora expressa uma sensação de alienação em relação à identidade nacional e cultural imposta a ela, destacando sua busca por uma identidade pessoal e autêntica.

Ao longo do poema, Kamala Das (2012) explora temas como o patriarcado, o casamento, a sexualidade e a liberdade pessoal. A autora fala abertamente sobre suas experiências como mulher em uma sociedade conservadora, rejeitando os papéis tradicionais atribuídos às mulheres indianas. Sua linguagem franca e suas imagens vívidas capturam a complexidade de sua experiência pessoal e desafiam as normas sociais estabelecidas.

Nesse sentido, temáticas como identidade e autenticidade, empoderamento feminino, liberação sexual, autoexpressão e criatividade, diversidade cultural, impacto da colonização, herança e tradição ou autoaceitação e autoconfiança podem ser facilmente discutidas a partir do texto e conectadas com diferentes áreas do conhecimento, auxiliando uma formação abrangente dos estudantes. Todas essas questões se expandem para a vida das pessoas independentemente da área de formação técnica ou da carreira que estas pretendem seguir; afinal, antes de qualquer função social, somos apenas seres humanos interagindo com seres humanos.

A literatura, como forma de arte e expressão, vai além da mera transmissão de informações ou entretenimento. Ela desafia nossas noções preconcebidas e nos convida a explorar novas perspectivas e ideias. De acordo com Aristóteles (2017), a literatura existe porque acrescenta algo à racionalidade humana, abrindo portas para um novo estágio de compreensão e percepção do mundo. Nesse viés, ao adentrar as páginas de um livro, os leitores são transportados para universos imaginários, onde podem experimentar uma realidade distinta da sua própria. É nesse sentido que Llosa (2012) diz que a literatura nos oferece a tentação do impossível, já que nos impulsiona no caminho de nossos sonhos mais íntimos.

Em *Annabel Lee*, de Edgar Allan Poe (2020), temos um poema melancólico e sombrio, com temas de amor, morte e luto – três temáticas que nos são caras e não saem de moda. Nesse poema, deparamo-nos com a obsessão e a intensidade emocional, características frequentes da obra desse autor. A linguagem poética é rica em imagens e metáforas, criando uma atmosfera de sonho e nostalgia que facilmente desperta o interesse de jovens estudantes do ensino médio.

O interesse é o primeiro passo para que uma obra possa movimentar a imaginação criativa dos estudantes. Para Bachelard (1998), a imaginação criativa é mais do que criar mundos imaginários; é uma ferramenta poderosa para entender o mundo. O autor via a

imaginação não como algo subjetivo, mas como uma força ativa que molda nossa experiência da realidade. Nesse sentido, o texto literário permite transcender a realidade imediata e nos conectar com aspectos universais da experiência humana, estimulando-nos no caminho para uma compreensão mais profunda de nós mesmos e do mundo. Assim, o drama do eu poético em *Annabel Lee* alarga as possibilidades de enfrentamento das próprias dimensões psíquicas do leitor.

Ao longo do poema, o eu poético lamenta a perda de Annabel Lee e expressa seu desejo de estar com ela novamente, mesmo além da morte. Mais do que uma história acerca do amor e da inevitabilidade da morte, vemos, nesse poema, como, apesar da consciência racional, somos afetados de maneira emocional por nossas relações e, sobretudo, como o ser humano é impelido à busca daquilo que parece impossível. É essa faísca que impulsionou personagens como Romeu e Julieta, Ulisses (Homero), Santiago (*O velho e o mar*, de Ernest Hemingway) ou outro Santiago (*O alquimista*, de Paulo Coelho), e é essa mesma faísca que nos impulsiona a vivenciar junto com essas criações uma jornada de descobertas que nos conduzem às profundezas humanas.

Nesse sentido, vale refletir sobre nossos sonhos mais íntimos, sobre as demandas sociais que às vezes cumprimos sem saber se são nossas ou fruto de um fluxo sociocultural do qual fazemos parte. Quais são os padrões que nos limitam e nos sufocam e quais são aqueles que nos sustentam e nos protegem? Essas e outras questões transitam pelos textos mencionados e por inúmeros outros que estimulam o confronto com nossas crenças, ideologias e concepções de mundo.

Do clássico ao contemporâneo, do laureado ao marginalizado, de uma obra extensa a uma bastante curta, a literatura oferece uma vasta gama de possibilidades de interação com universos imaginários dos mais extraordinários tipos. O poema *Argumento*, de Francisco Alvim (Moriconi, 2001), por exemplo, tem apenas quatro palavras: “Mas se todos fazem” e, ainda assim, oferece ao leitor a possibilidade de discussão e reflexão acerca de nossas interações com o outro e de nossa ativação seletiva de regulação moral (Bandura, 1996).

A palavra “mas” introduz uma ideia contrastante em relação ao esperado, enquanto “todos fazem” denota uma ação coletiva ou uma conformidade comum. Essa dicotomia pode levar a uma reflexão sobre questões sociais, destacando a conformação versus a possibilidade de escolha individual. A frase incita o leitor a ponderar sobre as normas sociais e o comportamento coletivo: “todos fazem” reflete o padrão estabelecido pela sociedade, enquanto “mas” sugere a chance de questionamento ou desvio dessas normas.

Nesse sentido, surge um conflito entre a individualidade e a conformidade com o grupo. Enquanto “todos fazem” pressupõe a pressão para se ajustar e seguir o padrão estabelecido, “mas” indica a existência de uma escolha individual ou uma voz discordante. Do mesmo modo, “todos” indica uma coletividade que é sempre referente a um determinado grupo e nunca a uma integralidade do conjunto de seres humanos. Assim, regras válidas para determinado grupo podem não ser válidas para outros.

Por fim, a presença do “se” denota uma condição ou ponderação sobre uma situação hipotética, insinuando hesitação ou reflexão sobre as consequências de seguir o

comportamento coletivo. A condicionante pode ser compreendida como justificativa para a ação que, sem o ponto final, abre margem para uma variedade de situações em que a sociedade legitima as próprias ações no comportamento coletivo, ainda que esse coletivo seja parcial e fragmentado.

É interessante pontuar que a experiência literária não é unilateral; ela é moldada pela interação entre autor e leitor, mediada pela obra. Como observado por Tezza (2018), a criação literária é um “jogo de mão dupla”: nele, o leitor desempenha um papel ativo na construção de significados dentro do texto. É por isso que não há como prever a forma como determinada obra afetará determinado leitor: a interação entre eles é única, permeada por repertórios de leituras, vivências e apreensões de mundo. Nesse sentido, são os leitores que dão vida às imagens e elementos simbólicos presentes na obra, conectando-os à sua própria experiência e psique. Essa interação dinâmica mediada pelo objeto estético entre autor e leitor torna a literatura uma experiência profundamente pessoal e íntima.

Isso talvez explique por que a obra *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório (2022), livro vencedor do prêmio Jabuti 2021, tenha gerado tanto burburinho no primeiro semestre de 2024. Alguns estados recolheram a obra fornecida pelo governo através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) sob a justificativa de que ela não seria adequada para adolescentes em razão das suas cenas de sexo. Essa polêmica evidenciou a complexidade das questões relacionadas à educação e à formação dos jovens, bem como os diferentes valores e sensibilidades presentes na sociedade brasileira.

Além disso, a controvérsia em torno das cenas de sexo evidencia a necessidade premente de promover uma educação que estimule o pensamento crítico e a compreensão da diversidade cultural e social. Nesse ponto, é interessante observar que, paradoxalmente, as cenas de sexo parecem ter gerado maior impacto entre alguns educadores do que as denúncias contidas na obra acerca do racismo estrutural, da objetificação dos corpos, da educação insatisfatória, sobretudo para os mais desfavorecidos, e da violência.

Nesse contexto, as palavras de Llosa (2016) ganham relevância ao afirmar que as ficções “nos revelam” a nós mesmos. A reação de censura à obra ressalta uma sociedade marcada por valores morais conservadores. A discussão em torno de *O Avesso da Pele* (2022) não é apenas sobre a sua adequação para adolescentes, mas também sobre os limites da liberdade de expressão, o papel da literatura na formação de jovens e o panorama cultural e social do país, que possui um certo moralismo em sua postura de julgamento. Essa postura muitas vezes se revela restrita a certos valores morais ou éticos de forma inflexível e dogmática. Assim, o moralismo de nossa sociedade busca a imposição de um conjunto específico de normas morais como absolutas e universais, frequentemente sem considerar o contexto ou as nuances das situações individuais, como as expostas nitidamente na obra de Tenório (2022).

Além disso, a literatura proporciona um espaço seguro para explorar questões existenciais, dilemas éticos e complexidades da condição humana, como nos poemas mencionados anteriormente. Ao se identificar (ou não) com personagens fictícios e suas jornadas, os leitores são desafiados a refletir sobre suas próprias vidas e escolhas, expandindo

a empatia e a compreensão do mundo ao seu redor. Nesse contexto, a literatura não apenas enriquece nossa imaginação, mas também nos convida a uma jornada de autodescoberta e crescimento pessoal que perpassa pelas aventuras, pelos dramas e pelas paixões do “outro”, representado na ficção.

Por meio da literatura, os leitores são desafiados a se colocar no lugar do outro, a ver o mundo através de diferentes perspectivas e a entender as motivações por trás das ações dos personagens. Essa capacidade de compreensão e empatia é essencial para navegar em um mundo cada vez mais diverso e interconectado, onde a habilidade de se relacionar com pessoas de diferentes origens e culturas é fundamental, ainda que, aparentemente, cada vez mais virtual. Desse modo, a literatura proporciona uma oportunidade em que é possível expressar emoções complexas, permitindo que os leitores estabeleçam uma relação de identificação ou de diferença a partir dos personagens e encontrem conforto em suas próprias experiências emocionais. Esse processo fortalece a inteligência emocional do leitor e o capacita a lidar com as complexidades da vida real de forma mais eficaz.

Apesar de nosso desenvolvimento tecnológico e científico, ainda somos uma sociedade que diariamente enfrenta casos de racismo, de preconceito, de misoginia, de intolerância a diferenças religiosas, de discriminação contra diferentes orientações sexuais. Sabemos que esses problemas têm raízes profundas em questões históricas, culturais, sociais e econômicas e, ainda, que eles são alimentados pela falta de compreensão, empatia e respeito pelas diferenças entre as pessoas. Logo, uma formação enriquecida pela experiência da leitura literária pode contribuir para a superação da ignorância, do medo do desconhecido e das influências culturais que, ao longo dos séculos, ajudaram a perpetuar esses problemas sociais.

Nesse viés, a partir da análise sobre o papel da literatura no desenvolvimento humano, torna-se evidente que sua influência se estende para muito além dos limites da fantasia ou da ficcionalidade. A literatura transcende o entretenimento, possibilitando uma formação integral dos indivíduos, haja vista que ela estimula a criatividade, desenvolve habilidades socioemocionais e promove a reflexão crítica sobre questões existenciais e éticas. Desse modo, a literatura desempenha um papel extremamente relevante na formação integral dos indivíduos, pois contribui para o desenvolvimento de uma consciência mais ampla e compassiva e estimula o amadurecimento psíquico-emocional dos estudantes. No entanto, é preciso reconhecer que, para que a literatura cumpra seu papel (auto)formador e transformador, é necessário promover uma abordagem mais aberta e inclusiva à leitura. Assim, é preciso valorizar a diversidade de experiências literárias e incentivar a exploração livre e criativa dos textos.

### **Considerações**

As reflexões aqui propostas buscaram reforçar a importância da literatura em diversas dimensões do desenvolvimento humano, especialmente no que diz respeito à criatividade, às habilidades socioemocionais, à formação do indivíduo e à sua integralidade como ser humano.

Nesse sentido, é possível notar, primeiramente, que a literatura desempenha um papel fundamental no estímulo à criatividade. Ao apresentar diferentes contextos, personagens e dilemas, essa forma de expressão artística desafia os leitores a explorar novas ideias, perspectivas e soluções criativas. Isso sem contar que o esforço psíquico empenhado ao dar vida ao objeto estético na literatura é ímpar. Portanto, a capacidade de imaginação e inovação que emerge por meio da leitura literária é essencial em um mundo altamente mutável e complexo, tal qual a sociedade contemporânea.

Vale frisar, ainda, que a literatura contribui para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, especialmente nos jovens que estão em processo de formação. Ao refletir sobre suas próprias emoções, compreender diferentes pontos de vista e desenvolver empatia, é possível um aprimoramento das competências de sociabilidade, uma vez que a experiência psíquica – como nos sonhos – é tão forte quanto a experiência real. Essas habilidades socioemocionais são imprescindíveis para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis, a resolução de conflitos e o desenvolvimento de uma consciência mais humana. Isso sem contar que, por meio da exposição a uma variedade de obras, os jovens ampliam seu repertório cultural, desenvolvem sua capacidade analítica e crítica e expandem seus horizontes de conhecimento e de compreensão do mundo, bem como de senso estético. Essa formação multidimensional contribui para a construção de seres humanos mais reflexivos, autônomos e conscientes de seu papel enquanto indivíduos na sociedade.

Assim, a literatura é um elemento essencial na formação integral dos jovens, contribuindo para o desenvolvimento holístico do ser humano. Ao oferecer uma experiência estética única, a literatura não apenas enriquece a vida dos indivíduos em formação, mas também os prepara para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que possam surgir. Portanto, é fundamental que educadores e instituições reconheçam o valor da literatura como direito inalienável (Candido, 2011) que contribui para o crescimento e desenvolvimento das pessoas. Logo, nota-se que, se pensamos em uma educação humanizadora no contexto educacional do século XXI, temos que garantir a presença e relevância da literatura na vida dos jovens.

## Referências

ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Editora 34, 2017.

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BANDURA, Albert. Self-regulatory mechanisms. In: Bandura, Albert. *Social Foundations of thought and action: a social cognitive theory*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1996.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARMO, Willian Júnio do. Arte e criatividade: um olhar sobre a importância das aulas de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental. *Revista Educação Pública*, v. 22, n. 26, n.p., 2022.

DAS, Kamala. An introduction. In: DAS, Kamala. *Kamala Das - poems*. [S. l.]: Classic Poetry Series. E-book. p. 7-8. Disponível em: [https://www.poemhunter.com/j/ebooks/pdf/kamala\\_das\\_2012\\_4.pdf](https://www.poemhunter.com/j/ebooks/pdf/kamala_das_2012_4.pdf). Acesso em: 26 abr. 2024.

DODELL-FEDER, David; TAMIR, Diana. Fiction reading has a small positive impact on social cognition: a meta-analysis. *Journal of Experimental Psychology: General*, v. 147, n. 11, p. 1713-1727, 2018.

IDOETA, Paula Adamo. A surpreendente queda de criatividade em adolescentes do mundo detectada pela OCDE. *BBC Brasil*, São Paulo, 15 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59099276>. Acesso em: 16 ago. 2024.

LLOSA, Mario Vargas. *A tentação do impossível: Victor Hugo e Os miseráveis*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LLOSA, Mario Vargas. *La verdad de las mentiras*. Livro digital. Alfaguara, 2016.

MORICONI, Italo. *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 17, n. 1, p. 47-62, 2004.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

Plataforma Pró-Livro. *Retratos da Leitura no Brasil*. 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 10 mar. 2024.

POE, Edgar Allan. *O corvo e outros poemas*. São Paulo: Lafonte, 2020.

TENÓRIO, Jeferson. *O avesso de pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

TEZZA, Cristóvão. *Literatura à margem*. Porto Alegre: Dublinense, 2018.

ZILBERMAN, Regina. Sim, A literatura educa. In: Zilberman, Regina; Silva, Ezequiel Theodoro da. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Campinas: Global, 2008.

Recebido em: 10/09/2024.

Aceito em: 17/10/2024.